

ORIENTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA: UMA DISCIPLINA PARA ACOLHIMENTO PARA CALOUROS EM UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Gabriel Moreira de Mello Mendes¹
Rafael Christian de Matos¹
Thais de Souza Sales¹
Aidê Cristina Silva Teixeira²
Cristina Duarte Vianna Soares³

INTRODUÇÃO

Diversos estudantes aprovados em exame nacional e admitidos em universidades públicas, não puderam ter atividades presenciais na instituição, devido à pandemia de coronavírus. Adentrar uma universidade pública é uma grande conquista para o discente, que precisa formar sentimentos de pertencimento ao curso e à universidade. Entretanto, é inegável que haja medo, expectativa e insatisfações ao transicionar do ensino médio para a educação superior e apreender todas as suas peculiaridades, em um ambiente totalmente novo. É óbvio e natural que os estudantes desconheçam diversas normas e regras, e apresentem muitas dúvidas a respeito de seu percurso e trajetória acadêmicos.

Embora o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) tenha sido proposto de forma provisória, e a princípio, por curto prazo, o seu prolongamento foi necessário devido à gravidade da pandemia de coronavírus (UFMG, 2020; GUSSO et al., 2020).

Com esta extensão temporal, muito se refletiu acerca dos pensamentos de Paulo Freire, que destaca os perigos da transmissibilidade passiva do conhecimento aos estudantes. A pro-atividade do estudante para o aprendizado, ainda mais necessária no modo remoto, para a sua atuação como protagonistas na busca e consolidação do saber criativo, apoiada por uma construção dialógica mediada (FREIRE, 1979).

1 Graduando(a) do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), gabrielmmendes2000@gmail.com; rafaelchristiandm@gmail.com; thais.souzasales@hotmail.com

2 Graduada em Pedagogia, Assistente de Assuntos Pedagógicos da Faculdade de Farmácia UFMG, aidecristinasilva@gmail.com

3 Professora Orientadora: Doutora em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, UFMG, cviannas@yahoo.com

Durante o período da pandemia, o serviço de escuta, o Escuta FAFAR possibilitou o diálogo e acompanhamento acadêmico de estudantes veteranos, por meio de plataformas virtuais, com a Google Meet, Zoom e Microsoft Teams, utilizadas logo após a declaração da pandemia. Apesar dos percalços, fez-se uma comunicação direta com a maioria, contudo, para os ingressantes no curso, foi necessário um apelo e esforço maiores para a sua familiarização com o novo ambiente.

Com este trabalho, objetiva-se apresentar o desenvolvimento metodológico de uma nova disciplina no Curso de Farmácia da UFMG, proposta com a finalidade de acolher e auxiliar os estudantes em sua adaptação universitária, principalmente durante o ERE, favorecendo o acolhimento e a construção de um sentimento de pertencimento à faculdade e à universidade.

METODOLOGIA

Após aprovação de projeto de ensino apropriado pela Câmara Departamental da FAFAR-UFMG, a disciplina optativa Orientação à Vida Acadêmica no Curso de Farmácia (OVA-CF) foi ofertada com abertura de 40 vagas para o turno diurno, e obteve o registro de 32 estudantes concluintes em 2020-2. Para 2021-1, OVA-CF foi proposta na modalidade optativa, e desta vez, com uma turma no diurno e outra no noturno, com 66 e 40 vagas ofertadas e registro de 40 e 17 discentes, respectivamente.

Todas as aulas foram planejadas de modo síncrono, através da plataforma Teams Microsoft 365 de modo a permitir a interação com os estudantes. As atividades foram divididas em partes: 1) a recepção aos calouros pelos professores componentes da Diretoria e Colegiado do Curso de Farmácia, juntamente com membros da Biblioteca, Assessoria Educacional e de Representações Estudantis para apresentação organizacional e de serviços da Faculdade de Farmácia da UFMG (FAFAR-UFMG); 2) atividades acadêmicas de ensino referentes às Normas Gerais de Graduação (NGG) da UFMG, regulamento do curso, matriz curricular e ética acadêmica, e 3) atividades acadêmicas personalizadas e discussões holísticas sobre a importância do autoconhecimento e da organização do tempo durante a vida pessoal e universitária, expectativas e formas de vinculação à universidade através das atividades culturais na instituição e outras, além do planejamento de estudos e de matrículas futuras.

Várias atividades personalizadas foram desenvolvidas pelos estudantes: 1. Mapeando o Eu: desenho de si mesmos, a partir de uma silhueta do corpo humano adicionado de adjetivos para fins de autoconhecimento; 2. Eu Presente e Eu Futuro: análise temporal comparativa e prospectiva por meio de esquemas, imagens e/ou palavras-chave que os representem, em seu atual contexto e com setas indicativas de ações para alcance de suas metas e sonhos, em diferentes áreas da vida; 3. Roda da Vida: figura gráfica tipo radar, com quatro quadrantes segmentados em raias, quantificadas de 1 a 10, e correspondentes ao nível crescente de importância do respectivo aspecto a avaliar. Os quadrantes, no sentido horário, referem-se aos aspectos pessoais, profissionais, relacionamentos e qualidade de vida, para que relacionem, quantifiquem, coloram, e avaliem o somatório; 4. Fabricação de Mandalas: desenhos esquemáticos de diferentes modelos em formas geométricas ou da natureza, para colorir, a critério pessoal. A busca por outros modelos de mandalas em sites específicos também foi possibilitada.

Para avaliação da fixação e aprendizado, foram aplicados três *quizzes* a respeito das normas acadêmicas, por meio de questões fechadas. Uma avaliação na fabricação de mandala também foi aplicada. Além disso, dois seminários em grupo foram propostos, um, para a elaboração de planos de estudos para dois semestres subsequentes e outro, para a gravação de um vídeo, apresentando a percepção da efetividade da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade Recepção aos Calouros, antes organizada pelo Colegiado de Curso e a Diretoria, em auditório na FaFar, foi alterada para o modo remoto, a fim de apresentar a estrutura geral da Faculdade, além de acolher e apoiar o estudante. A assessora educacional apresentou a palestra “Adaptação à Vida Universitária - Recepção aos Calouros“, evidenciando a transição do ensino médio para o superior, ressaltando diferenças e desafios. Este evento possibilitou interações e acolhimento dos ingressantes em um primeiro contato.

Para a realização das aulas aplicava-se um protocolo de atividades. Com a colocação inicial de frases reflexivas, buscava-se a interação com o estudante e a abertura de um espaço para exposição de dúvidas, indagação de sentimentos, angústias

e desabafos relacionados à vida universitária. Os relatos dos estudantes, após esta atividade, mostravam sobrecarga, cansaço, ansiedade e dificuldade de conciliação de tarefas.

A seguir, com a orientação de meditação guiada, os estudantes manifestavam satisfação, alívio da ansiedade, de dor de cabeça e de outros sintomas físicos relacionados ao estado de sua tensão, diferentemente da etapa anterior.

A prática meditativa, aplicada em ambientes educacionais, proporciona respiração consciente e foco, redução de pensamentos intrusivos e reatividade emocional, bem como melhora nas atividades que demandam concentração (MENEZES; FIORENTIN; BIZARRO, 2012). Além disso, relaciona-se a indicadores de saúde física e psicológica, como maior equilíbrio do sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático), níveis mais elevados de afeto positivo, satisfação com a vida, vitalidade e menores níveis de afetos negativos e de outros sintomas psicopatológicos (MARTÍ et al., 2016, p. 21). Segundo Rempel (2012), a prática meditativa pode ser caracterizada, basicamente, como prática de autorregulação focada no treinamento da atenção e consciência, a fim de promover maior controle voluntário pelo indivíduo, permitindo o desenvolvimento de capacidades como calma, clareza e concentração, focando sua atenção em um propósito, no momento presente e sem julgamentos. Nunes e colaboradores (2012) concluíram que o interesse pela meditação não está restrito a universitários com características sociodemográficas específicas, com determinada crença ou problemas psiquiátricos.

No momento intermediário de introduzir os aspectos acadêmicos e apresentar as Normas Gerais de Graduação (NGG) merece destaque a metodologia proposta. Buscando apresentar as informações de forma mais contextualizada, em que casos de ocorrências acadêmicas foram simulados e trazidos para discussão, permitindo um espaço para perguntas e exemplificações/simulações individualizadas. Isso facilitou o entendimento e aumentou o interesse entre os discentes em conhecer melhor as NGG. Além disso, o desejo de compreensão destas normas se deu acerca das métricas de avaliação, por meio da Nota Semestral Geral (NSG) individual de desempenho.

O formato proposto para as avaliações na disciplina também despertou comentários favoráveis. Com o foco de transmitir conhecimentos e vivências relativas a

ocorrências acadêmicas, ao invés de conhecimento técnico-científico, os estudantes relataram que as atividades realizadas foram satisfatórias, pois puderam desenvolver também a sua criatividade.

Na atividade Mapeando o Eu, os estudantes aprofundaram o conhecimento sobre si mesmos, refletiram sobre suas atribuições e habilidades. Na atividade Eu Presente, Eu Futuro, os estudantes prospectaram planos e projetos a longo prazo, o que instigou a motivação e perspectiva em relação a anseios e sonhos em relação ao futuro. Na atividade Roda da Vida, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre seu panorama de vida, após constatarem desarmonias na gestão do tempo nas diferentes áreas da vida, como a pessoal, profissional, familiar, acadêmica e afetiva, e dessa forma, se propuseram a buscar equilíbrios, onde necessário.

Na fabricação de mandalas como ferramenta de centramento e aporte terapêutico de caráter calmante, os estudantes puderam atribuir cores, vislumbrar propriedades de suas personalidades, refletir sobre gostos ou desgostos, individualidade e autonomia. Os benefícios da mandala também já são reconhecidos para o tratamento de patologias como depressão, déficit de atenção e estresse (MENEZES, FIORENTIN, BIZARRO, 2012) A inclusão desta atividade no cronograma da disciplina foi uma decisão acertada, já que a adesão dos estudantes foi significativa. Na apreciação das atividades, os participantes relataram alcance de concentração, compartilhamento/ envolvimento familiar e dissociação de problemas, atingindo momento de tranquilidade raro dentre as atribuições estudantis.

Ao final da disciplina, muitos relatos vieram acompanhados de nítidas percepções positivas acerca do estado emocional dos estudantes, evidenciado por suas falas referentes a melhor conciliação de tarefas e afazeres, da gestão do tempo e de controle de suas emoções.

O acolhimento e as orientações temáticas proporcionaram de modo criativo e motivacional, a adaptação universitária aos ingressantes. As atividades acadêmicas e personalizadas realizadas favoreceram aos estudantes interações iniciais para desenvolver a vinculação universitária. Isso foi possível mediante o conhecimento dos trâmites acadêmicos próprios do curso, promovido de forma orientada e satisfatória com a condução desta disciplina, concluída com 100% de aprovação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se o valor desta disciplina para o acolhimento dos ingressantes no Curso de Farmácia da UFMG, a fim de alcançar uma transição mais amena do ensino médio para o ensino superior. Com a contextualização do meio universitário na disciplina, viabilizou-se o planejamento de diferentes trajetórias, na busca, o quanto antes, de autonomia estudantil para tomadas de decisão. Ademais, os estudantes foram alertados sobre a necessidade de conscientizar-se sobre a responsabilidade de devolutiva à sociedade, pelos estudos proporcionados em uma universidade pública de qualidade.

Palavras-chave: Ensino Superior, Ensino Remoto, Farmácia, Calouro; Acolhimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. [Trad. Kátia de Mello e Silva; Rev. Téc. Benedito Eliseu Leite Cintra], São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: <<https://bityli.com/QiBeh>>. Acesso em: 14 set. 2021.

GUSSO, H.L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade [online]**. 2020, v. 41, e238957.

MARTÍ, A.C. GARCIA-CAMPAYO, J., DEMARZO, M. **Mindfulness e Ciência: da Tradição a Modernidade**. São Paulo: Palas Athenas, 2016. p.21.

MENEZES, C.B., FIORENTIN, B., BIZARRO, L. Meditação na universidade: a motivação de alunos da UFRGS para aprender meditação. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2012, v. 16, n. 2, p. 307-315.

NUNES, R.C. An overview of the evasion of university students during remote studies caused by COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021.

REMPEL, K.D. Mindfulness for children and youth: a review of the literature with an argument for school-based. **Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy**, v. 46, n. 3, p. 201–220, 2012.

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. 2020. Resolução nº 02/2020 de 09 de julho de 2020. **Regulamenta o ensino remoto emergencial da UFMG durante período de pandemia da doença COVID-19**. Belo Horizonte, MG. Disponível em: <<https://bityli.com/Ijsay2>> Acesso em: 14 set. 2021.